

DA FORMAÇÃO À PROFISSÃO

Reflexões acerca do ‘como’ se pode ensinar a ser professor

Paula Queirós¹

Resumo: Neste artigo apresentaremos uma reflexão acerca da prática pedagógica e das estratégias que temos vindo a implementar na Unidade Curricular de Profissionalidade Pedagógica, UC que faz parte do 1º ano do 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Tentaremos ao longo do artigo apresentar e discutir algumas estratégias de ensino utilizadas, bem como perceber, numa perspectiva de *active learning*, de que modo o uso de certas ferramentas se pode tornar vantajoso para a aprendizagem dos estudantes, que se estão a formar para serem eles também professores.

Palavras-chave: Ser professor, *active learning*, estratégias pedagógicas, Moodle

From Training to Profession: Reflections about 'how' we can teach to be a the teacher

Abstract: In this paper we present a reflection on pedagogical practice and the strategies we have implemented in the Course of Pedagogical Professionalism, UC that is part of the first year of the second cycle in teaching of Physical Education in Basic and Secondary Education of Sport Faculty of University of Porto. We will present and discuss along this paper some teaching strategies used, in a perspective of active learning, and how the use of different tools may become advantageous to students ' learning, that are also be prepared to be teachers.

Keywords: Being a teacher, active learning, teaching strategies, Moodle

De la Formation à la Profession: Réflexions sur ‘comment’ on peut enseigner à être Professeur

Résumé: Dans cet article, nous présentons une réflexion sur la pratique pédagogique et les stratégies que nous avons mis en place dans le cours de Professionnalisme Pédagogique, UC qui fait partie de la première année du deuxième cycle en Enseignement de l'Éducation Physique dans l'enseignement

¹ Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFID2D), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Porto/Portugal)

primaire et secondaire de la Faculté du Sport de l'Université de Porto. On va présenter et discuter tout le long de l'article les stratégies d'enseignement utilisées, dans une perspective d'apprentissage actif et comment l'utilisation de certains outils peut devenir avantageuse pour l'apprentissage des élèves, qui se forment aussi pour devenir Professeurs.

Mots-Clés: Être professeur, *active learning*, stratégies d'enseignement, Moodle

Introdução

Quando se fala de formação, profissão e condição docente, uma abordagem importante na qual a literatura ainda requer novos estudos, é a do professor iniciante. Perceber o quão complexo é o processo de formação de um professor, requer que se comece a investigar pela fase inicial. Sabe-se, reconhecidamente, que os professores, do ponto de vista do '**aprender a ensinar**', passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais e profissionais, diferentes e específicas. As preocupações das pesquisas sobre Formação de Professores têm-se ampliado cada vez mais, incidindo não apenas em torno dos cursos de formação inicial, mas englobando temáticas relacionadas com os professores principiantes e com os professores em exercício.

O início da aprendizagem profissional da docência é uma fase tão importante quanto difícil na carreira de um professor. A literatura específica tem considerado esse momento como dotado de características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade e do estilo que vai caracterizar os profissionais ao longo de sua carreira. A entrada no mundo do trabalho constitui uma etapa marcante na vida de qualquer pessoa, porquanto encerra um conjunto diversificado de experiências e de aprendizagens (Queirós, 2014). As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porquanto este é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam quotidianamente o professor e sua prática docente. Esta fase é também marcada por intensas aprendizagens que possibilitam ao professor a sobrevivência na profissão, sendo um período rico em termos de novas aprendizagens e de experiências pedagógicas, durante o qual se confrontam expectativas e realidades (Flores, 1999).

Aprender a ensinar é de facto um marco determinante na construção da identidade profissional.

Iniciaremos pois, esta reflexão pedagógica partindo da importância de formar professores e do modo como o estabelecimento da relação pedagógica pode afetar o modo como se aprende.

Consoante o Paradigma dominante (mais construtivista ou mais sociocultural) a relação pedagógica pode-se centrar ora no professor, ora no aluno, ora na matéria. Quando isso acontece, alguém é colocado na ‘place du mort’, como muito bem nos diz Houssaye (1992).

De acordo com os autores, também valorizamos “*a qualidade dos mais variados tipos de interações que acontecem numa sala de aula como fator potenciador das aprendizagens dos alunos*” (Trindade & Cosme, 2010, p. 58), através da apropriação do património cultural, como forma de afirmação do desenvolvimento pessoal e social dos alunos no seio da sociedade em que vivemos. Utilizando de novo o triângulo pedagógico proposto por Houssaye (1992), entendemos também que nem o professor, nem o aluno, nem o saber devem ser colocados na “*place du mort*” e portanto o professor e a qualidade das interações estabelecidas com os estudantes será vital para permitir o desenvolvimento das aprendizagens e estimular o processo de socialização cultural dos alunos, sendo pois entendido como um interlocutor qualificado (Cosme, 2009) ou um mediador da aprendizagem do aluno, proporcionando um ambiente estimulador para que o este participe de forma de forma livre e interessada, potenciando o desenvolvimento da sua autonomia (Estrela, 2002).

Os modelos educativos que atendam aos desafios pedagógicos atuais devem-se pautar pela adequação aos contextos, estudantes e matérias de ensino, todos eles tão diversos. Consequentemente, não estamos a falar de modelos na sua total aplicação, mas sim de retirar de cada um o que de melhor eles têm e se adapta às nossas circunstâncias e contextos. Modelos puros, raramente funcionam bem em contextos educativos, tal é a diversidade de contextos e situações que aula após aula e ano após ano se vão diversificando. As situações híbridas parecem dar melhor resposta, pelo que falaremos nesta reflexão de estratégias pedagógicas retiradas de vários modelos e entendimentos.

Como referem Hattie e Donoghe (2016)

We are proposing that various learning strategies are differentially effective depending on the degree to which the students are aware of the criteria of success, on the phases of learning process in which the strategies are used, and on whether the student is acquiring or consolidating their understanding (p.11)

A UC de Profissionalidade Pedagógica, sobre a qual aqui reflectiremos, faz parte do 2º Ciclo de estudos e de um 2º ciclo Profissionalizante na formação de professores, pelo que queremos uma formação de profissionais qualificados que aquando da sua colocação em terreno profissional (o que acontece logo no 2º ano do ciclo de estudos, ano de estágio) consigam refletir sobre o seu processo de formação e consigam fazer as futuras ligações à sua prática profissional.

Trata-se pois, nesta nossa abordagem pedagógica, de tentar associar o conteúdo à forma pois estamos a ensinar, mas simultaneamente estamos a ensinar professores a aprenderem a ensinar, já que de um 2º ciclo em formação de professores se trata.

Caraterização da UC Profissionalidade Pedagógica

- **Contextualização da Unidade Curricular**

O novo ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que entrou em vigor no ano letivo 09/10, visa a atribuição do grau de mestre, que habilita para a docência da Educação Física e Desporto nos referidos níveis de ensino. A obtenção do grau de mestre na especialidade de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário requer: (i) um nível aprofundado de conhecimentos nos domínios das ciências do desporto que suportam o ensino da Educação Física e Desporto; (ii) capacidade para aplicar conhecimento e resolver problemas complexos inerentes ao exercício da atividade profissional especializada de professor de Educação Física e Desporto; (iii) conhecimento e capacidade para adotar uma atitude investigativa no desempenho profissional baseada na compreensão e análise crítica da investigação educacional relevante; (iv) capacidade para refletir e intervir com sentido de responsabilidade sobre os problemas éticos e cívicos colocados à atividade docente; (v) sensibilidade e abertura de espírito para estar atento e compreender os grandes problemas do mundo contemporâneo e as suas repercussões no sistema educativo e no quotidiano da comunidade educativa; (vi) capacidade para avaliar, fundamentar e justificar a sua intervenção de uma forma clara e sem ambiguidades e (vii) competências que permitam, de um modo autónomo, procurar recursos de aprendizagem e continuar a aprender ao longo da vida.

É neste entendimento do 2º Ciclo em Ensino que se insere a Unidade Curricular de Profissionalidade Pedagógica. Trata-se então de uma Unidade Curricular num mestrado com regras específicas para a formação de professores e num contexto atual. A nossa experiência enquanto docente desta área, bem como a nossa experiência na utilização de plataformas de e-learning (temos utilizado desde 2004/05 as diferentes plataformas de e-learning que a UP tem disponibilizado, LUVIT, WebCT Vista e agora Moodle), dizem-nos que esta componente é sempre do agrado dos estudantes, bem como traz benefícios ao seu processo de aprendizagem, e como tal, mais uma vez adoptámos um regime de *blended learning* nesta recente Unidade Curricular

A disciplina de Profissionalidade Pedagógica enquadra-se no 1º ano do 2º ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. É uma Unidade Curricular do 1º semestre e constitui-se como um importante momento de

abordagem e reflexão das questões da profissão docente, tendo como objetivos gerais: (i) dominar os conceitos fundamentais da profissionalidade pedagógica; (ii) problematizar a profissão docente no contexto dos desafios contemporâneos e estar apto para intervir nesse contexto; (iii) aprofundar e consolidar conhecimentos fundamentais relacionados com a função docente no domínio específico da Educação Física e Desporto; (iv) promover perspectivas de análise crítica, curiosidade intelectual e motivação para um maior aprofundamento de conhecimentos bem como (v) ter capacidades de enfrentar os desafios profissionais e estar apto a inovar numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

A Unidade Curricular de Profissionalidade Pedagógica comporta dois tipos de aulas, **teóricas e práticas** que são complementares na prossecução dos objetivos da disciplina, sem contudo prescindirem de uma vocação específica, que se traduz claramente em diferentes formas de organização das aulas. Assim pretende-se que aulas teóricas e práticas se articulem entre si, no sentido de procederem à realização de um processo de ensino-aprendizagem interativo e dinâmico que contribua para a formação efetiva dos estudantes.

A sua lecionação é realizada em aulas teóricas (2 horas por semana em auditório) e em aulas práticas (2 hora por semana em grupo turma). A complementaridade das preocupações das aulas teóricas e práticas sugere que a avaliação final do trabalho dos estudantes resulte de: a) avaliação das aulas práticas, feita através da realização de dois trabalhos (um individual e um de grupo), representando 40% da nota final da disciplina; b) avaliação das aulas teóricas, realizada em regime avaliação distribuída (mini-testes com exame final, representando 60% da nota final da disciplina. É ainda exigida, para a aprovação final da disciplina, a participação em pelo menos 75% do total das aulas efetivamente dadas (teóricas e práticas).

De um modo muito breve poderemos dizer que nas aulas teóricas abordámos grandes temáticas como:

- Profissionalidade e profissionalismo /Caraterísticas descritivas do conceito de profissão
- Identidade profissional e identidade docente
- Particularidades da profissionalidade pedagógica
- Caraterísticas da atividade do professor
- O que é ser professor hoje
- Ética e deontologia profissional
- Valores e profissão docente
- A importância da reflexão na profissão docente

- **Alguns dados estatísticos relativos à unidade curricular**

Como se pode verificar na tabela 1 e na figura 1, a UC em causa teve no ano 2015/16 112 estudantes inscritos cujos resultados se traduziram numa taxa de aprovação muito elevada. É uma UC com 6 ECTS que apesar de ter uma componente de trabalho individual autónomo, se centra muito no trabalho desenvolvido nas aulas (teóricas e práticas), pelo que se os estudantes se empenharem na componente presencial (obrigatória) e rentabilizarem a presença nas aulas não terão muitas dificuldades em conseguir aprovação.

Tabela 1. Dados estatísticos sobre a unidade curricular de Profissionalidade Pedagógica 2015/116 (fonte SIGARRA)

Nº de Estudantes			Rácios (%)		
Inscritos	Avaliados	Aprovados	Avaliados/Inscritos	Aprovados/Inscritos	Aprovados/Avaliados
112	110	108	98.21	96.43	98.18

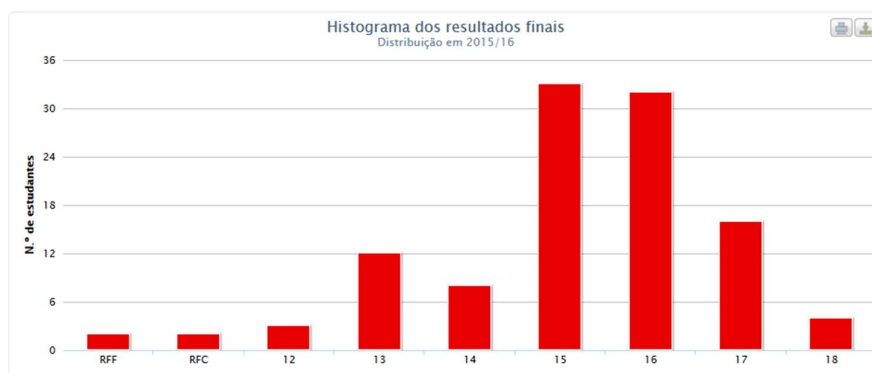


Figura 1 . Histograma dos resultados finais e distribuição entre Aprovados, Não Avaliados e Reprovados (fonte SIGARRA)

Metodologias ou estratégias de ensino adotadas

Tentaremos neste ponto referenciar algumas estratégias e ferramentas pedagógicas utilizadas ao longo do semestre no decurso das aulas práticas e teóricas. Embora sendo de natureza diferentes, estes dois tipos de aula permitiram utilizar diferentes estratégias de acordo com o que pretendíamos, numa tentativa de potenciar uma aprendizagem ativa.

- **Active Learning**

Active learning is an umbrella term for pedagogies focusing on student activity and student engagement in the learning process. Teaching methods promoting active learning are those "instructional activities involving students in doing things and thinking about what they are doing". Activities should be designed to emphasize important learning outcomes requiring thoughtful participation on the part of the student. Activities should be designed to emphasize important learning outcomes requiring thoughtful participation on the part of the student (Prince, 2004, cit por Roehl et al., 2013).

Four broad categories of instructional approaches for use in an active learning classroom have been identified: (a) individual activities, (b) paired activities, (c) informal small groups, and (d) cooperative student projects. These methods encompass many activities such as conceptual mapping, brainstorming, collaborative writing, case-based instruction, cooperative learning, role-playing, simulation, project-based learning, and peer teaching. This more holistic approach to instruction engages students with varied learning styles and appeals to the typical Millennial learner who thrives in an environment of variety and change (Prensky, 2010, cit por Roehl et al., 2013).

Esta diversidade de estratégias e ferramentas apresentadas, das quais utilizamos algumas, não resulta de um uso indiscriminado, mas sim de uma forte tentativa de adequar cada objetivo e conteúdo a uma metodologia específica que se constituísse como uma mais valia na aprendizagem dos estudantes. Envolver os estudantes na aprendizagem e torná-la significativa é de facto um objetivo a perseguir, não só pela aprendizagem nesta fase da sua formação, mas pelo modo como o podem fazer posteriormente com os seus futuros alunos.

Passemos pois a enunciar algumas estratégias de *active learning* usadas nas aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas (em grande grupo / auditório) sendo fundamentalmente expositivas, levaram-nos a repensar o seu formato e a criar momentos alternativos que obrigassem os estudantes a ‘mudar de

registo' e a comprometerem-se ativamente com os conteúdos e conseqüentemente com a sua aprendizagem.

Assim, em diferentes momentos os estudantes foram chamados a fazer durante as aulas teóricas (grande grupo em auditório) pequenos exercícios de reflexão individual. No início da aula, a meio da aula ou no final, e após terem sido abordados alguns conteúdos teóricos, mas não todos os conceitos referentes ao tema em questão, os estudantes eram colocados perante curtos momentos de reflexão escrita, que os obrigassem a colocar em causa os seus conhecimentos sobre o assunto ou a refletir sobre algo que os levasse a fazer a associação dos conceitos teóricos com a dimensão mais prática da profissão professor. Após esses momentos de reflexão escrita, a aula prosseguia sem discussão, ficando cada estudante de contrapor individualmente a sua reflexão ao modo como os conceitos e temas seguintes eram abordados. Era solicitado aos estudantes que guardassem essas reflexões individuais, já que seriam revisitadas no final do semestre na última tarefa individual das aulas práticas, essa sujeita a avaliação.

Mesmo sem o saberem, os estudantes estavam a ir construindo e reconstruindo o seu pensamento acerca dos temas em questão, a colocar em causa crenças e preconceções que traziam à partida pelos longos anos que passaram na escola, pensando assim que 'sabem tudo o que há para saber' acerca da profissão. Alguns autores chamam esse fenómeno de superfamiliarização com o ensino e que se constitui como um 'problema' nos cursos de formação de professores.

Alguns exemplos dos momentos de reflexão durante as aulas teóricas:

Aula teórica n.º 6 de 21-10-2015

Sumário: Critérios do Profissionalismo docente: Competência docente; autonomia profissional; sentido de pertença e identidade profissional; abertura à inovação.

Ponto de partida para reflexão: «Então... Eu sou competente se...» e a tarefa consistia em: «escrever 3 frases curtas que revelem o/os vosso/s entendimentos sobre o assunto».

Aula teórica n.º 10 de 18-11-2015

Sumário: Socialização e Integração -Integração: questão fulcral da educação - Os quatro pilares da Educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; Aprender a ser - Educação como 'projeto antropológico'.

Ponto de partida para reflexão: «Provocação...Educação como projeto antropológico...ou não» e a tarefa consistia em «Eleger um episódio escolar relevante que tenha vivenciado ou presenciado e refletir sobre ele à luz do atrás exposto».

Aula n.º 13 - 09/12/2015

Sumário: Formar Professores como Profissionais Reflexivos - Conceito de reflexão - O que é ser professor reflexivo - Características do professor reflexivo - Reflexão e níveis de reflexão.

Ponto de partida para reflexão: «Reflexão na formação de professores» e a tarefa consistia em «refletir sobre a importância da reflexão para os profissionais da educação».

No fundo a intenção destes pequenos momentos, poderia ser sintetizada na expressão « **Perguntas para refletire para ir respondendo» ao longo do semestre.**

Esta componente da reflexão foi extremamente valorizada ao longo do semestre pois entendemos que ela é fundamental para a formação de professores, porquanto se constitui como um requisito necessário profissão. Como tal, a última tarefa das aulas práticas foi destinada à grande reflexão do semestre (a tarefa foi lançada na última aula prática e os estudantes tiveram cerca de 2 semanas para individualmente elaborarem a reflexão com cerca de 5 páginas). Apresentaremos o enunciado para que se perceba o que se queria com a tarefa, ao qual se seguem alguns excertos de reflexões elaboradas pelos estudantes e que são bastante interessantes e reveladoras dos seus processos de crescimento enquanto estudantes e futuros profissionais.

Aula Prática n.º 15 de 06-01-2016

Sumário: Aula de trabalho autónomo, destinada à elaboração da última tarefa prática: 'Reflexão crítica original, em torno do modo como sentem que estão a 'aprender a ser professores'.

Enunciado fornecido pela docente

«Nas primeiras aulas práticas da unidade curricular, refletiram em grupo sobre o 'conceito de profissão, bom profissional e características dos profissionais da educação'. Em diferentes momentos das aulas teóricas foram chamados a refletir sobre aspetos relevantes para a profissão. Neste momento, terão certamente um entendimento diferente do que é ser professor e de quais as exigências da profissão.

*Entendendo que o professor 'se forma ao longo do tempo', e que este processo começa antes da formação inicial através de um conjunto de crenças e pré-concepções, **elaborem uma reflexão crítica original, em torno do modo como sentem que estão a 'aprender a ser***

professores'. Podem fazê-lo revisitando as vossas notas e reflexões efetuadas ao longo do semestre e refletindo sobre o vosso processo de transformação desde o início do ano letivo até agora.

Devem referir o ponto de partida da vossa escolha, os aspetos determinantes em que sentem grandes alterações de entendimento, devendo incorporar material facultado e elaborado nas aulas teóricas e práticas bem como elementos de uma pesquisa autónoma, devidamente referenciados. Será determinante a pertinência e adequação da formulação dos problemas, bem como a clareza de ideias, qualidade das reflexões e capacidade de integração dos conhecimentos».

Apresentamos agora alguns exemplos de excertos de reflexões dos estudantes que muito nos agradam porquanto percebemos nelas um nível de reflexão superior, requisito para a profissão docente.

«Dou por mim a folhear o meu caderno diário e a reler as minhas perspetivas e reflexões acerca do que me trouxe para este mestrado sendo que entre elas posso destacar os conceitos de profissão, o ser bom profissional, características dos profissionais de educação entre outros. Para além dessas reflexões, a verdade é que, desde cedo, percebi que a minha relação com a escola era especial (...) No que concerne a esta Unidade Curricular (UC), ao longo de todo o semestre procurou inculcar em cada um de nós uma constante reflexão, tão necessária a todos os profissionais de educação, fazendo-nos perceber a sua importância, uma vez que é a ação de refletir que nos permite gerar novos conhecimentos sobre os previamente obtidos que poderão ser colocados em prática permitindo um ensino de melhor qualidade a cada um dos nossos alunos. Assim, para mim, a descoberta da profissão docente tem sido uma grande aprendizagem, dado que, inicialmente, possuía apenas uma conceção muito geral sobre esta. Contudo, e embora a minha conceção não fosse muito ampla, considerava-a uma profissão complexa dado o relacionamento entre pessoas e a passagem de ensinamentos. No entanto, hoje considero que fui assimilando e compreendendo um conjunto de conceitos que me ajudaram a perceber o que realmente envolve esta profissão, bem como a sua importância e unicidade (...) Ao longo de toda esta reflexão não consegui deixar de pensar e refletir sobre a pessoa que existe num professor, pois não se pode dissociar a imagem pessoal e o indivíduo enquanto pessoa só porque este se tornou e é um professor. De facto, foi ao confrontar-me com António Nóvoa e a sua afirmação sobre profissionalidade docente nomeadamente de que esta “(...) não se pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor (...)” (Nóvoa, 2008) que entendi o papel do professor como profissional...» (excerto de uma reflexão de final de semestre- tarefa 3 das aulas práticas)

«Hoje, enquanto larva em formação dentro do meu confortável casulo, sinto-me mais e melhor do que há três meses atrás. O que não me saciou em três anos de vida lá fora, sacia-me agora em cada reflexão que construo, em cada aprendizagem que adquiro, em cada palavra que escrevo, em cada atitude que tomo. As minhas asas começam a ganhar a cor e a forma de borboleta uma apaixonada, consciente, responsável e ambiciosa. Anseio a saída deste casulo para vivenciar o tão aclamado choque com a realidade. Para ser posta à prova perante as atrocidades da prática, refleti-la em casa, recorrer à teoria para combatê-la e tornar a minha ação exímia, tendo sempre em conta a minha matriz axiológica e o código deontológico da minha profissão» (excerto de uma reflexão de final de semestre- tarefa 3 das aulas práticas)

«Respetivamente à unidade curricular de Profissionalidade Pedagógica, nas primeiras reflexões realizadas ao longo do semestre, o meu discurso sobre o profissional docente e consequentemente entendimento sobre o que é ser professor, foram-se centrando muito numa perspectiva utilitarista da profissão (...) Através do conceito de competência que fomos desenvolvendo ao longo das aulas, também esta minha visão do que é ser professor, e da forma como penso ser a mais correta para aprender a sê-lo, foi-se alterando (...) Ao longo desta unidade curricular o papel da reflexão tem sido a grande mudança no meu entendimento. Tanto na prática onde já intervenho como treinador/professor de ginástica artística, como na minha conceção do que se constitui um bom professor». (excerto de uma reflexão de final de semestre- tarefa 3 das aulas práticas)

De facto, a aprendizagem da docência não se inicia com o ingresso na profissão, é um processo construído ao longo da vida, desde a escolarização inicial, quando se constituem crenças e conceções que serão submetidas à reflexão e questionamento nos cursos de formação inicial. Todavia, é no exercício profissional, no espaço escolar, que essas conceções são revistas e adquirem significado nas relações com os demais atores e no confronto com as delimitações do contexto institucional (Ambrosetti, Almeida, & Calil, 2012 cit. por Pata 2012).

- ***Flipped classroom***

The flipped model puts more of the responsibility for learning on the shoulders of students while giving them greater impetus to experiment. Flipped classroom is an instructional strategy and a type of blended learning that reverses the traditional learning environment by

delivering instructional content, often online, outside of the classroom. It moves activities, including those that may have traditionally been considered homework, into the classroom. In a flipped classroom, students watch online lectures, collaborate in online discussions, or carry out research at home and engage in concepts in the classroom with the guidance of a mentor. In a flipped classroom, content delivery may take a variety of forms. Often, video lessons prepared by the teacher or third parties are used to deliver content, although online collaborative discussions, digital research, and text readings may be used (Alvarez, 2011; Lakmal & Dawson, 2015)

Partindo do entendimento anterior, resolvemos leccionar um bloco de matéria nas aulas práticas (tarefa 1) de modo a deslocar a responsabilidade do professor para o estudante. Esse bloco refere-se à passagem da formação para a profissão e ao conseqüente ‘*choque com a realidade*’.

Sabemos que durante os primeiros anos da carreira profissional, por mais adequada que seja a preparação do professor em termos científicos e pedagógicos existe sempre o chamado ‘*choque com a realidade*’, resultante das diferenças encontradas entre a formação inicial e o que de facto acontece na realidade (Simões, 2008). Alguns autores como Esteves (1995) e Hüberman (2000), denominam a transição do estágio para o primeiro ano de trabalho como o ‘*choque com a realidade*’ devido às várias dificuldades que os professores principiantes encontram.

É neste campo que entra a necessidade da existência de programas de formação, com professores mentores formados e conscientes das necessidades dos professores principiantes. Esses programas de formação inicial devem ajudar os futuros professores a tomar consciência das exigências da profissão bem como a dar-lhes as ferramentas para ajudar a que eles os ultrapassem.

Face ao anteriormente exposto, cabe deste modo à formação inicial diminuir o impacto desse choque, alertando para a realidade. A formação inicial tem obrigação de ‘ir lá à frente’ e mostrar através de práticas e conceitos como será a futura realidade profissional. A formação inicial não deve ser vista apenas como o início da profissão, mas sim como uma das etapas de todo um processo complexo, em constante alteração, que é o próprio processo formativo na carreira de docente (Carrega, 2012). Sendo que a docência é a única profissão na qual o contexto profissional do formando lhe é totalmente familiar, uma vez que dele nunca saiu, ao existir uma mudança de papéis, há necessariamente uma mudança de perspetivas e de olhares sobre a profissão. Neste sentido, o objetivo da formação inicial deverá passar por proporcionar aos professores os conhecimentos, a formação técnica, científica e pedagógica de base, bem como a formação pessoal e social adequada ao exercício da função de docente (Queirós, 2014).

Parece deste modo fundamental refletir sobre a formação inicial enquanto etapa do percurso de vida do professor. O sentido desta formação pressupõe, por um lado, a oportunidade de dotar o futuro

professor de um conjunto de técnicas e métodos que lhe permitirá integrar-se na profissão e, por outro, de consciencializar o candidato a professor para os aspetos educacionais com vista ao seu posterior desenvolvimento profissional (Flores, 1999). Assim, a criação de um clima propiciador de partilha de experiências profissionais e o fomento da interação entre professores e instituições de formação surge como repto para as instituições de formação.

Aula prática n.º 6 de 20-10-2015

Sumário: Passagem da formação para a profissão: pesquisa sobre características e problemas comuns ao professor em início de carreira (Trabalho em grupo).

Os estudantes ficaram responsáveis por fazer sobre o tema em causa a pesquisa autónoma em pequenos grupos. Depois de trabalhar sobre os textos resultantes da pesquisa nas bases de dados da faculdade, os estudantes faziam a apresentação do resultado dos trabalhos ao grupo turma. Posteriormente, cada grupo partilhava com os restantes a referência bibliográfica considerada fundamental para um aprofundamento do tema. Deste modo, a pesquisa autónoma de cada grupo, resultou num conjunto de textos para a turma, constituindo-se como uma mini-base de dados sobre o tema em questão. O objectivo fundamental era pesquisar, reflectir, apresentar resultados e partilhar informação, ou seja integrar a componente de desenvolvimento científico. A responsabilidade pelo tratamento do tema foi dos estudantes, tendo a docente apenas um papel de supervisão nesta tarefa.

- ***Peer teaching ou Peer Instruction***

Peer Instruction engages students during class through activities that require each student to apply the core concepts being presented, and then to explain those concepts to their fellow students (Catherine H., 2001).

Aula n.º 14 de 16-12-2015

Sumário: Aula de seminário 'Da Formação à Profissão': testemunhos de ex-estagiárias do Mestrado em Ensino sobre os problemas decorrentes do início de prática profissional.

Na última aula teórica do semestre pretende-se que os estudantes confrontem todo o conhecimento adquirido ao longo do semestre (e o qual temos vindo a investigar) numa articulação com o mundo profissional, no para o qual seguirão no ano seguinte. A estratégia de trazer ex-estudantes que já cumpriram todo o processo pelo qual eles vão ainda passar (estágio e elaboração do relatórios de estágio) e que se confrontaram já na prática real de ensino com os temas/problemas que se constituem

como conteúdos nesta UC, é considerada por nós e pelos estudantes como uma aula de extrema importância. Aparece apenas no último momento do semestre, para que os estudantes consigam perceber através do conhecimento adquirido ao longo do semestre e façam a ponte, projetando o ano seguinte. Como se pode ver nos excertos seguintes os estudantes valorizam este tipo de trabalho com os pares.

«A aula com os antigos professores estagiários é muito boa para uma passagem de vivências e experiências das quais iremos encontrar no ano seguinte» (Inquéritos Pedagógicos)

«Após a entrada na prática, o profissional docente deve procurar durante as suas reflexões procurar na teoria, investigando as diversas áreas, respostas para os seus problemas, conselhos e guias para que possa pedagogicamente melhorar alguns dos seus problemas e os seus momentos de ensino-aprendizagem. Chegamos então a um ponto decisivo, à recta final de todo este caminho inicial. E foi o momento de ouvir, ouvir os testemunhos de quem já andou no mundo da prática e sofreu com isso. Ouvir antigos estudantes-estagiários que passaram recentemente por tudo o que se avizinha na nossa frente. Ouvimos todos os relatos de diversos colegas, de problemas e de vivências que tiveram ao longo de um ano a exercer a profissão que tanto gosto lhes deu. Percebemos com estes relatos a importância deste ano na nossa vida profissional, no nosso desenvolvimento e na maneira como íamos encarar a nossa carreira depois daqueles dias. Comparamos um pouco este momento com a teoria e na minha reflexão pessoal percebi muito. Percebi que neste ano que se avizinha muitas das experiências que vou ter vão ser importantes para que eu possa construir uma personalidade pessoal, onde todas as experiências iniciais vão ter muito valor e me vão fazer crescer. Percebi que existe uma necessidade de complementar a prática com a teoria, mas que mesmo assim uma certa distancia e necessidade de adaptação constante da teoria para que esta resulte em diversos momentos práticos. Num laboratório inicial de desenvolvimento profissional como é o estágio vamos encontrar muitas experiências enriquecedoras, entre elas uma fundamental, a inversão de papéis (passar de aluno a professor) e sentir o que é estar do lado oposto, uma vez que todos os professores já foram alunos e num certo momento tem de inverter os papéis e desligarem-se do papel de alunos. Sinto que após todos os momentos vividos, gosto cada vez mais do que se avizinha. O caminho é duro e sofrido, mas a chegada vai ser de muita alegria. Com o exemplo de diversos docentes ao longo da minha vida de estudante, que me deram a imagem de profissionalismo e competência, e onde percebi que o trabalho faz com que sejamos melhor, sinto que serei capaz de enfrentar este caminho com qualidade em busca de uma carreira competente e bastante profissional como Professor de Educação Física». (excerto de uma reflexão de final de semestre - tarefa 3 das aulas práticas)

- **Criação da estrutura do e-portefólio reflexivo (a utilizar posteriormente no 2º ano no Estágio Profissional)**

A reflexão sobre o potencial do *e-learning* na implementação de novas práticas pedagógicas e de novos instrumentos de ensino/aprendizagem baseados na tecnologia, conduziu-nos à criação de e-portefólios reflexivos na formação de professores, de modo a que se constituam como oportunidades de aprendizagem agora e ao longo da vida, condição fundamental à educação para o século XXI e à profissão docente em particular, já que como aponta a Comissão Internacional da Educação para o Século XXI, «*O tempo para aprender é agora a vida inteira*».

Foi neste pressuposto que em Setembro de 2008 participamos numa formação interna da UP sobre portefólios digitais, totalmente on-line, orientada pela Dr. Isabel Martins e Pela Dr. Teresa Correia. Estávamos a começar a perspetivar o novo ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que entraria em vigor no ano letivo seguinte, 09/10, já adequado ao processo de Bolonha e impunham-se novas abordagens pedagógicas para dar cumprimento às novas regras. Foi precisamente a partir da solicitação da construção de um portefólio digital como elemento de avaliação do referido curso, que surgiu a ideia de construirmos um e-portefólio adequado ao Estágio Profissional do novo mestrado que não tardaria a surgir (unidade curricular do 2º ano do ciclo de estudos e que também lecionamos). Criamos então um e-portefólio no Google Sites, com uma estrutura que desse resposta às exigências do Estágio Profissional e desse igualmente cumprimento à avaliação do curso de formação no qual participávamos.

A partir daqui e depois do aval da coordenadora da UC Estágio Profissional, os e-portefólios estavam ‘implicitamente implementados’.

Era preciso no entanto tentar desenvolver a sua conceção e ‘afinar’ alguns modos de utilizar a tão proveitosa ferramenta. Começamos a desenvolver a ideia de aproveitar um módulo das aulas práticas da unidade curricular Profissionalidade Pedagógica nesse ano letivo, para começarmos no 1º ano deste 2º ciclo de formação de professores, a desenvolver uma ferramenta que os estudantes obrigatoriamente iriam usar no 2º ano, em contexto de Estágio Profissional. Percebemos que na primeira experiência no Estágio Pedagógico os e-portefólios foram criados pelos estudantes, mas sem nenhuma preparação concetual prévia e como tal no ano que precedia essa utilização real, os estudantes deveriam começar a refletir sobre o assunto e a manusear as ferramentas do ponto de vista tecnológico.

Porquê a importância dos e-portefólios reflexivos na formação de professores?

Em 2003, o consórcio europeu EIFEL (European Institute for E-Learning) lançou a campanha “ePortfolio para todos”, cujo principal objetivo é o de que, em 2010, todo o cidadão europeu tenha

acesso a um e-Portefólio. O e-Portefólio, no atual contexto europeu, surge assim como um instrumento de facilitação da mobilidade, da transparência e do reconhecimento das aprendizagens formais e informais realizadas ao longo da vida.

Na formação inicial de professores os e-portefólios reflexivos também são muito usados e demonstram possuir importância crucial como ferramenta de apoio ao desenvolvimento profissional, na medida em que ‘contam a história de cada um’. Servem como alternativa aos tradicionais dossiers de estágio, podem integrar parte da componente de avaliação, ajudam na comunicação entre estagiários, professores cooperantes e orientadores, são de fácil acessibilidade e permitem um desenvolvimento gradual à medida que o processo vai decorrendo, podendo e devendo ser alvo de sucessivas reformulações (Queirós et al., 2010).

Neste contexto, os supervisores pedagógicos (orientador da faculdade e professor cooperante) têm um papel de facilitadores, pois acompanham o trabalho do estagiário, e podem intervir em tempo útil no seu processo de formação, através de feedback oportuno, apropriado e positivo. Sá-Chaves (2000) refere ainda que o portefólio permite “...um fluir do pensamento à medida que se vai (ou não) sendo capaz de analisar criticamente as suas práticas, desde o nível técnico ao ético e de se auto-analisar como sujeito responsável na transformação das situações.”. Os portefólios são assim usados como meios de estimular a auto-formação e dão a oportunidade ao estudante estagiário de refletir e descrever o processo de formação do seu próprio ponto de vista (Jeffery et al., 2004; Barrett, 2006).

Deste modo criámos uma tarefa nas aulas práticas onde colocamos material informativo elementar sobre a importância dos e-portefólios reflexivos na formação de professores, e sobre as normas e regulamento do Estágio Profissional, para que estivessem contextualizados e criassem o e-portefólio de acordo com o contexto real onde iriam intervir no ano seguinte.

Os estudantes com base no material fornecido e com base em pesquisa autónoma, criaram assim em grupo os seus e-portefólios de Estágio Profissional de acordo com as suas conceções de e-portefólio e de acordo com o que perspectivavam serem as exigências do Estágio Profissional. Depois de várias aulas práticas a trabalhar sobre o tema, os estudantes apresentaram publicamente os seus e-portefólios às respectivas turmas, bem como os submeteram na plataforma Moodle.

Pensámos que o importante neste processo foi aprender a construir a própria ferramenta, refletir sobre o que isso significa, tomar conhecimento e refletir sobre todo o processo de Estágio Profissional e preparar o futuro ano letivo de intervenção em contexto de Estágio. Os resultados desta experiência sugerem que os e-portefólios são uma ferramenta relativamente simples de utilizar e de implementar. Em função de algumas ‘falas’ dos estagiários percebemos uma aprendizagem ativa, quando nos dizem claramente que aprenderam a fazer (sozinhos).

São um mecanismo importante através do qual os estudantes estagiários (neste caso) adquirem um entendimento sobre a sua profissão e conseguem refletir as suas práticas com um acompanhamento de perto por parte dos seus supervisores, de modo a que essas reflexões permitam alterar e/ou repensar as suas práticas profissionais. Podem facilmente ser reutilizáveis no decurso da vida profissional (alguns estagiários vedaram já o acesso dos portefólios feitos na unidade curricular, para os usarem pessoalmente) e acima de tudo, e em função dos objetivos do Estágio Profissional, promovem a acessibilidade fácil dos seus formadores (orientadores e professores cooperantes) permitindo um maior acompanhamento da formação dos estudantes.

Os trabalhos de pesquisa e de criação de e-portefólios são baseados na aprendizagem em pequenos grupos (3 elementos)

Aula prática n.º 9 de 10-11-2015

Sumário: Apresentação do conceito de e-portefólio. Importância dos e-portefólios na formação de professores.

Trabalho em grupo: construção de um e-portefólio para situação de Estágio Profissional.

Aula prática n.º 10 de 17-11-2015

Sumário: Trabalho em grupo: construção de um e-portefólio para situação de Estágio Profissional.

Aula prática n.º 11 de 24-11-2015

Sumário: Conclusão do trabalho de construção de um e-portefólio para situação de Estágio Profissional.

Aula prática n.º 12 de 01-12-2015

Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo realizados nas aulas anteriores: 'E-portefólios de Estágio Profissional'.



Figura 2: Exemplo da página inicial de um portefólio criado na tarefa 2 das aulas práticas



Figura 3: Exemplo da página inicial de um portefólio criado na tarefa 2 das aulas práticas

Análise dos resultados da UC

Contrariamente a anos anteriores nos quais os estudantes não participaram muito na realização dos inquéritos pedagógicos, o nosso realce vai para os 44,25% de inquéritos pedagógicos respondidos pelos estudantes no ano de 2015/16.

TABELA 2: Resultados dos inquéritos pedagógicos da UC de Profissionalidade Pedagógica 15/16

Dimensão Docente	#Questionários (*)	#Respostas	% Respostas	Média	Desvio Padrão	Alvo
Apoio à autonomia	113	50	44.25	6.17	0.84	Docente
Consistência e ajuda	113	50	44.25	6.25	0.75	Docente
Estrutura	113	50	44.25	5.91	0.93	Docente
Relacionamento	113	50	44.25	6.28	0.73	Docente
Envolvimento	113	50	44.25	5.92	1.02	Estudante
Apreciação e clareza	113	50	44.25	5.83	0.92	Unidade Curricular
Avaliação	113	50	44.25	5.98	0.95	Unidade Curricular
Dificuldade	113	50	44.25	5.08	1.02	Unidade Curricular
Efeitos da unidade curricular	113	50	44.25	5.66	0.87	Unidade Curricular

(*) O nº de questionários varia de acordo com o nível de visualização:

Ao nível da Dimensão, o nº de questionários é igual ao nº de estudantes inscritos à unidade curricular

Ao nível do Docente, o nº de questionários será, no limite, igual ao nº de estudantes inscritos à unidade curricular

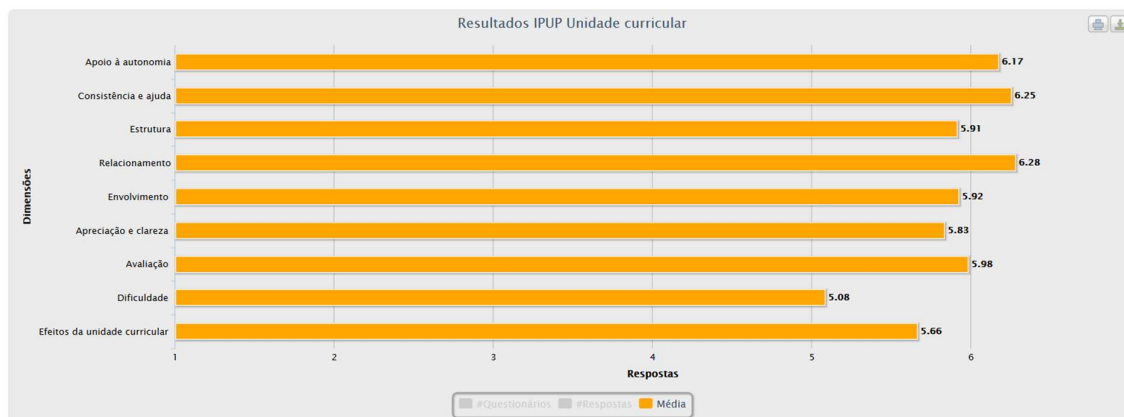


Figura 4: Resultados dos inquéritos pedagógicos da UC de Profissionalidade Pedagógica 15/16

Uma breve análise aos resultados, deixa-nos bastante satisfeita porquanto a avaliação dos estudantes acerca da docente e da UC revelam valores elevados de satisfação. Deixamos contudo para a reflexão final aquilo que nos parece ser o que todos os professores almejam: que os seus objectivos sejam conseguidos...

Reflexão Final

Um dos grandes problemas que continua a ser debatido nos cursos de formação profissional, é sem dúvida a questão da necessidade de superação da dicotomia entre a teoria e a prática, entre a formação e a profissão, e a necessidade de um entendimento claro do que cada uma significa e da importância de cada uma no processo de formação. Parece-nos ser pois fundamental que as dificuldades de articulação entre a ação prática e a ação teórica acerca do ensinar e do aprender sejam ultrapassadas, contribuindo para isso uma maior aproximação entre a linguagem dos formadores educacionais e investigadores e a linguagem daqueles que estão no contexto de ensino, isto é, nas escolas. Neste entendimento, a existência do tempo e do espaço para pensar, analisar, produzir, construir e (re)construir o pensamento, o conhecimento e as concepções é realmente decisivo. O estímulo ao pensamento e à atitude crítica dotarão o futuro profissional de ferramentas para ir além do *como* fazer, sendo capaz de colocar as questões adequadas e saber responder ao *porquê* e *para quê* da sua ação. Pretende-se, por conseguinte, que o estudante seja capaz de reconhecer o contexto social e cultural do qual faz parte para, assim, poder ser uma pessoa e um profissional reflexivo (Batista e Queirós, 2013).

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes

Nada melhor do que terminar pela voz dos estudantes ao reflectir sobre o processo de transformação, de estudantes a professores.

«Engraçado perceber como o tempo passou ao longo destas 15 semanas de trabalho e tanta coisa mudou. Ao parar para reler todas as reflexões feitas ao longo das aulas da unidade curricular comecei a perceber o quão pouco presente tinha em mim o que era ser professor, e pior, comecei a ponderar se realmente tinha paixão pela profissão onde ia entrar e para a qual estava a trabalhar arduamente. Deste modo parei e reli todas e cada linha do meu caderno, cada palavra e cada frase que tinha escrito ao longo de todas as aulas, não só os apontamentos, mas as notas e as reflexões que foram marcando as sessões pela quarta-feira de manhã. Após reler tudo várias vezes, percebi algo. Percebi que eu era alguém completamente diferente da pessoa que escreveu a primeira reflexão. Percebi pela letra e pelo que escrevia a vontade que tinha de estar lá e a vontade que tinha ou não de melhorar e de aprender. E então reli tudo novamente e comparei cada linha com aquilo que sentia agora, e que distantes que estavam alguns daqueles pensamentos, e de tão distantes que estavam também o quanto desatualizados e vazios eles eram agora. Como que num diário, abri o caderno e fui à procura da primeira reflexão. Encontrei umas das reflexões mais difíceis que tive de fazer. Procurávamos saber o que nos tinhas trazido ao mestrado de ensino e que sentimento nos movia para a profissão de docente. Perceber que tanto tinha mudado a minha opinião desde aquele momento foi fascinante. Naquelas palavras referia este mestrado como uma alternativa, uma busca por uma formação um pouco melhor e tentar desfrutar de tudo um pouco, mas para um lado muito mais negro, mostrava que não tinha sentimento pela profissão, que esta era uma obrigação e onde revia a profissão de docente como algo para conciliar com o sonho que tinha. Percebi ao reler estas frases que estava contrariado e sem qualquer tipo de motivação, sentia que nada me faria gostar da profissão e que todo o trabalho seria um tormento. Então parti à descoberta por muito contrariado que estivesse esse era o caminho. E avancei pelas semanas e pelos conceitos, percebi que os conceitos que tinha em mim eram muito vagos por vezes, vazios e sem significado, e com o decorrer deste caminho muitos se compuseram e ajudaram na minha construção pessoal. A minha motivação aumentava, a minha vontade aumentava e comecei a perceber que apesar de doloroso o caminho podia ser agradável. Era preciso saber então o que era verdadeiramente ser professor e o que era ser competente, e na procura encontramos muita coisa. Discutimos e percebemos algo muito importante, uma frase que marca o meu caminho: “Ser professor é ser aluno eternamente”. Esta frase demonstra a necessidade do professor se reconstruir

constantemente, procurar sempre mais informação e atualizar-se. (...) Um profissional docente que não reflita, não vai melhorar, não vai conseguir agir em relação a diversos problemas que ocorrem no seu dia-a-dia, vai deixar de ser profissional naquilo que faz e perder toda a sua credibilidade. A capacidade de reflectir é a base do profissional docente, a base de uma boa carreira» (excerto de uma reflexão de final de semestre - tarefa 3 das aulas práticas).

«Para concluir, penso que só passando por estas situações, refletindo sobre elas, adquirindo novas perspetivas e conhecimentos é que podemos aprender a ser professores e complementar a nossa formação. Por isso, agradeço a forma como foram lecionadas as aulas desta disciplina. O método usado permitiu que eu própria conseguisse levantar os próprios problemas inerentes a esta profissão e refletir sobre a sua resolução. Penso que este foi o melhor modo de sentir que estou a “aprender a ser professora» (excerto de uma reflexão de final de semestre - tarefa 3 das aulas práticas).

Estes são os melhores indicadores que poderíamos ter: a voz dos estudantes. Enquanto professores, a nossa selecção de conteúdos, metodologias e estratégias de ensino deverá ser sempre feita em função do objectivos traçados. E sem dúvida, na UC de Profissionalidade Pedagógica deste 2º ciclo específico para a formação de Professores de Educação Física, o grande objectivo **é ajudar os/as estudantes a serem professores/as**.

Agradecimentos

Um obrigado a todos os estudantes que participaram nesta UC. Na procura constante de os ensinarmos melhor, eles fazem-nos refletir..

Um agradecimento especial à Isabel Martins da Unidade de Tecnologias Educativas da UPdigital, com quem tenho tido o prazer de trabalhar ao longo destes anos e que sempre esteve disponível para me aconselhar na escolha das melhores estratégias.

Correspondência: Gabinete de Pedagogia do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Rua Dr. Plácido Costa, 91 - 4200.450 Porto, Portugal

Email: pqueiros@fade.up.pt

Referências Bibliográficas

Abeyssekera Lakmal, and Phillip Dawson (2015). "Motivation and cognitive load in the flipped classroom: definition, rationale and a call for research." *Higher Education Research & Development* 34(1), 1-14.

Alvarez, B. (2011). "[Flipping the classroom: Homework in class, lessons at home](#)". *Education Digest: Essential Readings Condensed For Quick Review*, 77 (8): 18–21.

Barrett, H. (2006). Using Electronic Portfolios for Classroom Assessment. Research Project Director, The reflect Initiative Researching Electronic portFolios: Learning, *Engagement and Collaboration through Technology Connected Newsletter*, October 2006, Volume 13, No. 2, pp. 4-6 [Retrieved April 20, 2010 from <http://electronicportfolios.com/portfolios/ConnectedNewsletter-final.pdf>.]

Batista, P. e Queirós, P. (2013). O estágio profissional enquanto espaço de formação profissional. In: P. Batista, P. Queirós e R. Rolim (eds), *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física*. Editora FADEUP: 31-52.

Carrega, P. (2012). *Dificuldades sentidas pelos professores à entrada da profissão*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Lisboa.

Catherine H.; Crouch and Eric Mazur (2001) Peer Instruction: Ten years of experience and results *Am. J. Phys.* 69(9), 970-977.

Cosme, A. (2009). *Ser professor: A acção docente como uma acção de interlocução qualificada*.

Coutinho, C. (2007). Infusing technology in pre service teacher education programs in Portugal: an experience with weblogs. In R. Craslen et al (Eds.). *Proceedings of the 18th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education*.

Estrela, M. (2002). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

Flores, M. (1999). (Des)ilusões e paradoxos:A entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. *Revista Portuguesa de Educação*. 12(1): 171-204.

Houssaye, J. (1992). *Le triangle pédagogique - Théorie et pratiques de l'éducation scolaire* (2^a. ed.).

Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto Editora, Porto: 31-61.

JAC Hattie and GM Donoghue(2016) Learning strategies: a synthesis and conceptual model .*npj Science of Learning* 1, 16013; doi:10.1038/npjscilearn.

Jeffery I. Gelfer, J., Xu, Y., Perkins, P. (2004). “Developing Portfolios to Evaluate Teacher Performance in Early Childhood Education” *Early Childhood Education Journal*, 32,2 pp.127-132 .

Lin Norton (2009) Assessing student learning. *A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education*. Heather Fry ;Steve Ketteridge ;Stephanie Marshall (eds) Taylor & Francis , 132-149.

Nóvoa, A. (2009). Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. *Revista Educación*: 203-218.

Pata, S., 2012. *Da formação inicial à inserção na profissão*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Lisboa.

Perrenoud. P. (2001). Dez novas competências para uma nova profissão. Pátio, *Revista Pedagógica*, 17: 8-12. Acedido em janeiro 2014 em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html

Porto: Livpsic.

Queirós, P. ; Silva, P.; Martins, I.; Matos, Z. (2010): *Using Technology in a Pre-service Teacher Education Program in University of Porto: an Experience with E-Portfolios*. In IATED (Ed.), International Conference of Education, and New Learning Technologies (ISBN: 978-84-613-9386-2), pp. 1999-2004. EduLearn10: Barcelona.

Queirós, P. Da Formação à Profissão: o lugar do Estágio Profissional. In O Estágio Profissional na (re)construção da Identidade Profissional em Educação Física. P. Batista, A. Graça, P. Queirós (Eds). Coleção Educar, Editora FADEUP, Porto. 67- 83. 2014.

Roehl, Amy; Shweta, Linga; Reddy Gayla & Jett Shannon (2013). The Flipped Classroom: an Opportunity To Engage Millennial Students Through Active Learning Strategies. *Journal of Family & Consumer*, Vol 4. 1 0 5

Sá-Chaves, I. (2000) *Portefólios Reflexivos: estratégias de formação e de supervisão*. Aveiro : Universidade de Aveiro.

Sá-Chaves, I.(2005) *Os Portefólios Reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos*. Porto: Porto Editora

Trindade, R., & Cosme, A. (2010). *Educar e Aprender na Escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Vila Nova De Gaia: Fundação Manuel Leão.